

Infectologista defende vacina obrigatória contra febre amarela

Folha Online – 14/01/2008

O médico infectologista Vicente Amato Neto, 80, um dos mais renomados do país, defende que o governo federal exija o certificado de vacinação a todos que forem a trabalho ou a passeio em regiões endêmicas de febre amarela, como forma de evitar novos casos da doença, mostra reportagem publicada na edição desta segunda-feira da **Folha de S.Paulo** ([íntegra](#) disponível para assinantes do UOL e do jornal).

Desde o começo do mês, 24 casos suspeitos de febre amarela foram notificados no país. Dois foram confirmados --Graco Carvalho Abubakir, 38, que morreu no último dia 8, e uma mulher de 42, que contraiu a doença em Mato Grosso do Sul e está internada em São Paulo-- e cinco casos foram descartados. Os demais permanecem sob análise.

Entre 1996 e 2007, o país registrou 349 casos da doença em pessoas que entraram nas matas e não tinham sido previamente imunizadas, de acordo com registros do Ministério da Saúde. Para o infectologista, o momento é de preocupação porque a infestação do mosquito *Aedes aegypti* --que transmite dengue e febre amarela-- é alta em áreas urbanas do país, o que pode facilitar o aparecimento da doença na cidade.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, foi ontem à TV e, em cadeia nacional negou o risco de uma epidemia da doença.

Para Amato Neto, a vacinação em massa é um assunto que deve entrar em cogitação. Também em entrevista à **Folha**, o cancerologista Drauzio Varella, 64, que contraiu febre amarela em 2004, discorda da necessidade de vacinação coletiva. Ele afirma que não vê os casos suspeitos como um alerta e que a situação é normal no país.

Febre amarela

Os sintomas mais comuns da doença são febre alta, calafrios, mal-estar, vômito, dores no corpo, pele e olhos amarelados e sangramentos.

De acordo com o Ministério da Saúde, as áreas consideradas de risco no país são as de matas e rios dos Estados da região Norte e Centro-Oeste, parte da região Nordeste --Maranhão, sudoeste do Piauí, oeste e extremo-sul da Bahia--, região Sudeste --Minas, oeste de São Paulo e norte do Espírito Santo-- e região Sul --oeste dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A vacina é aplicada gratuitamente em postos de saúde de todos os municípios do país, além de salas de vacinação em portos, aeroportos e fronteiras. A proteção vale por dez anos e deve ser tomada dez dias antes da viagem para a área de risco.

A imunização é contra-indicada a gestantes, imunodeprimidos --pessoas com o sistema imunológico debilitado-- e pessoas alérgicas a gema de ovo.